

COROOU-SE de pleno exito o festival artistico de hontem no Theatro Municipal promovido pela Colonia Allemã: bailados typicos - numeros de canto - concerto symphonico - orpheon masculino do Clube Concordia - admiraveis quadros plasticos pelo Grupo Gymnastico do Clube Concordia - o discurso do dr. Oscar Tollens. Correio Popular, Campinas, 20 jun. 1973. (matéria incompleta)

1937

Coroou-se de pleno exito o festival artistico de hontem no Theatro Municipal promovido pela Colonia Allemã

Bailados typicos — Numeros de canto — Concerto symphonico — Orpheon masculino do Clube Concordia — Admiraveis quadros plasticos pelo Grupo Gymnastico do Clube Concordia — O discurso do dr. Oscar Tollens

Com grande successo realizou-se hontem o festival artistico promovido pela Colonia Allemã aqui domiciliada em commemoração ao Primeiro Cinquentenario da imigração Official em São Paulo. O programma dos mais variados e interessantes, não faltando numeros typicos que agradaram sobremaneira, esteve á altura d's esforços empregados pela commissão organizadora, excendo a expectativa geral. Dividido em trez partes, com excepção de alguns numeros cortados, os demais tiveram uma interpretação digna de registro.

Inicou a parte artistica um conjuncto da Sociedade Symphonica Campineira, sob a regencia do prof. Jorge Whiteman, que executou a ouverture da opereta "Rosamunde" de Schubert, dando-lhe precisa interpretação, esmerando-se, o regente, nos coloridos.

O orpheon do Clube Concordia, dentre outras peças esteve admiravel em "Os ceus glorificam" do mago Beethoven.

A jovem iniciante da arte do canto, senhorinha Lucy Zink, soprano de timbre de voz agradabilissima alumna do professor Vitorio Mariani, interpretou muito bem as canções que lhe foram confiadas.

Despertou grande entusiasmo o grupo de senhorinhas do Clube Concordia, sob a regencia da concertista senhorinha Genny Husemann, na interpretação de cantos populares allemães. Os bailados typicos agradaram bastante provocando, por vezes, hilaridade na platéa, propositalmente despertada pelo bem ensaiado grupo de bailados de São Paulo.

E' de justiça, entretanto, destacarmos os quadros classicos "de marmore" interpretados pelo grupo Gymnastico do Clube Concordia.

Quadros de alto theatro, suggestivos e dignos de figurar em espectaculos da mais exigente platéa.

Emfim, todo o espectáculo foi uma successão de numeros interessantes, artisticos que mereceram da numerosa platéa que encha a todas as dependencias do Theatro os mais importantes e entusiasticos aplausos.

Abriu-se o festival com a presença no palco do sr. Prefeito municipal, sr. Consul Geral da Allemã em São Paulo, autoridades consulares de nossa cidade, elementos da colonia allemã e das demais colonias aqui domiciliadas e damais pessoas gradas.

Após as cerimonias do estylo fez uso da palavra o orador official, dr. Oscar Tollens, illustre advogado e literato patricio que pronunciou o seguinte discurso:

Em 14 de junho de 1788, o inspector paulista le "Feitoria", Sr. Moraes Sarmiento —, no Rio Grande do Sul, passando a dirigir a "Estancia Velha", então do dominio da Fazenda Real, em carta ao Governador da Provincia, fazia referencias a um terreno opposto, na margem fronteira ao Rio dos Sinos, denominado "Faxinal do Courita", onde desde tempos immemoriaes, o descobridor dos brejos adjacentes, um certo Courita, fizera as suas lavou-ras, deixando o seu nome ligado á posteridade. E, Moraes Sarmiento, o bandeirante perspicaz, fazia referencias sobre a fertilidade do sólo, como mostravam as culturas dos moradores, apresentando lindos especimens de trigos, mandiocas, milhos, feijões, algodões e "tudo o mais". Prestava-se, — dizia — ainda, o terreno para a cultura do linho canhamo, pois a que se fazia do outro lado, no Cangussu', era atacada de um bicho chamado "rosca", que cortava a fibra, prejudicando o linho já crescido; essa larva temivel apparecia só nas seccas grandes, o que se dera, novamente, nesse anno de 88.

Resolveu-se então, á vista das suggestões de Moraes Sarmiento, abandonar-se a "Fazenda do Cangussu'", a muares, 3031 vacuns adquiridos onde foram 109 animaes cavallares e muares. 1 33.0vacuns adquiridos dos moradores da Estancia Velha e mais 4.260 rezes do Faxinal, perfazendo assim um total de 7.291 cabeças.

A historia anterior á Independencia do Brasil mostra que a "Real Feitoria do Linho Canhamo", no "Faxinal do Courita", na provincia de São Paulo do Rio Grande do Sul, se não deu resultado immediato, em 36 annos de experiencia, de 1788 a 1824, já estão dentro do Brasil, li-

não se deve á sábia orientação desse emerito paulista e campineiro, o referido Moraes Sarmiento, mas á indolencia do escravo, ao braço mercenario do captivo, para lá enviado e que, incapaz de produzir, sem ideal e sem maior amor proprio, não poderia jámais extrahir da terra generosa toda a dadiva da natureza sadia e forte.

Os Moraes Sarmiento, do tronco originario de tradicional familia brasileira, com ramificações de nobre estirpe nesta Campinas, de aristocraticas linhas e soberba genealogia, bem como em Minaes Geraes, legaram descendencia, igualmente, no Rio Grande, e posteriormente, á nacionalidade vultos de véros patriotas, elevando a magistratura, a politica, o parlamento, o professorado, as classes liberaes, o commercio e a industria, nesses trez Estados, — em largos traços de saber, cultura, intelligencia e sagacidade.

E, tanto aquelle Moraes Sarmiento, com sua penetrante intuição, sabia que a "Feitoria" havia de, um dia, prosperar, que quando o insuccesso apparente fazia desanimar os dirigentes do Rio Grande, — um outro paulista, desta vez da cidade de Santos, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, amparou a ideia do campineiro; mas melhorou-a, porque achava que, ao envez do braço servil, deveria a natureza brasileira, cheia de viço e fulgurante de seiva, ser acalentada por homens livres, independentes, duma raça nova, que quizesse fazer do novo Brasil, independentemente agora, a sua segunda Patria, acariciando a terra que lhe não seria ingrata, mas, pelo contrario, prodiga e bem generosa.

Nasceu, dahí, a ideia da imigração allemã no Brasil.

E' verdade que a colonização estrangeira, sobretudo a allemã, começou no Brasil, em 1818, com a tentativa de Nova Friburgo, Fazenda do Morro Queimado, que pertencia a Monsenhor Almeida e ficava localizada em Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro, contando com quatro sesmarias, em cuja aquisição o Governo portuguez dispendeu 10:468\$000. D. João VI, que mandára par allí allemães, recrutados na Prussia pelo Major Jorge Antonio de Schaeffer, nessa época tambem recebera do cantão de Friburgo, na Suissa, a solicitação de recolher, na colonia, um certo numero de fami-

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



899030668

lias suíço-alleãs, as quaes com os alleãs, constituiram as bases da hoje florescente e industrial cidade fluminense.

Onde, porém, a immigração alleã tomou maior vulto foi em 1824, quando o Visconde de São Leopoldo contractava o mesmo Major Schaeffer, de Friburgo, para angariar colonos agricultores para o extremo sul do Brasil, que effectivamente vieram a 25 de julho daquelle anno, para a colonia da "Feitoria", que prosperou dentro em pouco tempo, tornando realidade o lindo sonho de Moraes Sarmento. As cidades de S. Leopoldo e Novo Hamburgo e outras da redondeza, no Rio Grande do Sul, se originam dos elementos alleães que aportaram ao Brasil ha 113 annos.

E' verdade que a colonização alleã, — que se procurara fomentar simultaneamente, em varios pontos do Brasil-Colônia, fóra, ainda, tentada, antes de 1818 — em 1816 — na Bahia, onde se constituiram as colonias Leopoldina e Franckental, estabelecidas nas margens dos rios Peruipe e Caravellas, não chegára a progredir, como no Rio Grande do Sul, porque o agenciador dos lavradores não agira com lealdade para com os immigrants.

E, si a colonização alleã, depois da independencia do Brasil, se tornou realidade isso se deve, em grande parte á sympathia votada pela

Allemanha ao Brasil, cujo 1.º Imperador se ligára, pelo casamento, a uma familia real alleã.

A historia da colonização alleã, no Brasil, foi escripta por Aurelio Porto, do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, e a exiguidade do tempo não me permite, por maior espaço, abusar da generosidade do auditorio, embora o assumpto seja muito interessante e se possa demonstrar que, antes de existirem colonos alleães ou cidadãos alleães no Estado de São Paulo, no extremo sul da Patria alleã e filhos de alleães já procuravam servir o Brasil e mostrar-lhe o seu reconhecimento pela acolhida tão hospitaleira. Haja vista a guerra do Paraguay em que alleães e filhos de alleães foram os melhores defensores do Brasil. Na legião dos medicos voluntarios, a maioria era constituída de cirurgiões alleães, entre os quaes eu peço licença para citar a figura desse medico illustre que foi o dr. Schnapp, que deixou grande descendencia no Rio Grande do Sul e em São Paulo, vivendo, ainda hoje, na Capital do Estado uma nora, a viuva Bertha Schnapp casada com um filho do valoroso voluntario do Brasil na guerra do Paraguay.

* * *

O senador Vergueiro, da velha estirpe bandeirante, trouxe para ás suas terras 80 familias alleãs, nascendo dahi propriamente a colonização alleã no Estado de São Paulo; pois com as anteriores vindas em 1827 — fructificou tanto que, no decennio de 1847 a 1857 só a iniciativa particular criou, nesta provincia, mais de 60 colonias, verdade que muitas, tambem, abrigando colonos portuguezes, e só muito depois os operosos italianos.

Em todas as zonas do Estado de São Paulo vamos encontrar alleães quer agriculturando a terra, quer trabalhando no commercio, quer dedicando-se ás prof'ssões liberaes, ás sciencias, ás letras e ás artes.

* * *

Uma nota curiosa é a seguinte: a primeira fabrica de chapéus que se fundou no Estado de São Paulo, foi em Sorocaba, por um dos muitos elementos trazidos ao Brasil, pela leva fomentada pelo senador Vergueiro: um alleão. E, na fundição de ferro de Ipanema, tambem naquella zona, os primeiros technicos foram alleães, acompanhados de um luzido grupo de trabalhadores germanicos.

* * *

Em Campinas, nesta cidade gloriosa, cujo esplendor presente não desmerece da grandeza do seu passado brilhantissimo, os alleães foram acolhidos, sempre, com um carinho invulgar. Uma das familias mais antigas de descendencia alleã, nesta cidade, é, por certo, a dos Krugs. O dr. Jorge Krugs veio para o Brasil ha 90 annos, em 1847; era medico e pharmaceutico, proprietario de uma das principaes pharmacias em Campinas e talvez a mais

antiga mesmo e a mais conceituada da época, onde trabalhava ao lado do outro alleão, pharmaceutico, que foi o saudoso Gustavo Schumann, que se casou com uma irmã do dr. Jorge, de nome Maria Krugs Schumann, mais tarde, fundou na capital do Estado, a Botica "Veado do Ouro", pharmacia que hoje ainda existe, embora em mãos de outros proprietarios, todavia, porem, ainda, de alleães. O dr. Jorge Krug, que era solteiro, falleceu em 1874, depois de ter fundado a Escola Alleã e o Collegio Culto e Sciencia. Os seus irmãos e seus paes tambem vieram para Campinas mas só em 1852, citando-se, entre aquellos, Francisco Krug, negociante, industrial, com fabrica de moveis em 1872, e machinas de beneficiar algodão e outros generos de commercio e industria. Francisco Krug, que era um benemerito, foi por longos annos consúll honorario da Allemanha em Campinas, e em attenção aos relevantes serviços de intercambio amistoso entre o Brasil e a Allemanha, em 1879, numa viagem que fez ao Velho Mundo, foi recebido, em audiencia especial, pelo chanceller Bismarck, o que era, na época, considerado uma honra, fóra do commum. Outros Krugs foram: Carolina Krug, casada com Hercules Florence, que fundou o reputado Collegio Florence, internato e externato, para meninas, filhas dos fazendeiros de café. Devido á febre amarella o Collegio, depois, passou para Jundiaby. Anna Krugs, que casou com o dr. Otto Kupfer, longos annos medico nesta cidade. Outro descendente é o dr. Guilherme Krugs, architecto.

Os alleães mais antigos desta cidade foram os Enx, estabelecidos com fabrica de cerveja, ass'm como Alberto Schroder, com a mesma industria; Antonio Exel, com empresa funeraria; Frederico Menzen, com restaurante; "Husemann, constructor; outros constructores, tambem, como os Arnbrusts, e Hartmann; Morbach, que tinha pensão; Christiano Mayer, que possuia uma marcenaria em 1852; Zichel, proprietario de uma officina de torneados de madeira; os irmãos Oelmeyer, peritos entalhadores, entre os quaes se encontrava Julio, que trabalhou na vossa linda cathedral; Zink, que fundou uma outra Escola Alleã e era pastor protestante; o professor Treodoro Jahn; os Melcherts, os Bolliger, os Mundt, sendo que Max Mundt foi o antigo chefe da estação de Campinas e, mais tarde, do trafego da Companhia Paulista; Alberto Muller, negociante, e por muito tempo sub-delegado; Kaysel e Schreiner, estabelecidos com fabrica de chapéus, e tantos outros, cujos descendentes ahi estão a attestar o seu alto grau de brasilidade, o seu amor ao Estado de São Paulo e seu carinho pela sua Campinas adoravel, sem esquecer, todavia, a terra dos

(Continua na 1.ª pag.)